



## ATLÂNTICO AO PACÍFICO



Por:  
Dario Santos

### REFORMA IMIGRATÓRIA

De reforma em reforma os Estados Unidos vai avançando. Estas são as reformas já aprovadas: The Recovery Act, Health Reform, and now Wall Street reform. Nome das reformas em seu próprio idioma. Quando será a vez da reforma imigratória?

Na verdade, penso que os Estados Unidos não deveria se preocupar simplesmente com uma reforma imigratória única e exclusivamente visando os ilegais dentro do país e sim a nível mundial. Digo e repito está passando da hora de uma nova atitude no planeta terra. Uma reforma dentro dos Estados Unidos não vai curar nada. Vai continuar discriminando sempre os imigrantes por serem imigrantes, os de cores diferentes por serem diferentes, gordos e magros, altos e baixos, pobres, ricos, gogos, falantes e vai. Enfim, discriminar o próximo já é se achar diferente dos demais. Conseqüentemente, discriminando-se a si próprio. Pessoas boas pagando por pessoas maliciosamente perversas e estas sempre tirando vantagens.

Os países devem criar uma nova linha de transito e permanência dos seus indivíduos através de um encontro a nível geral das Nações. Esse tema não é só de uma nação e sim de todas. O Planeta diminuiu demais em relação a população

existente e as transformações das matérias retiradas da natureza pela necessidade populacional e extravagante. Imigrar sempre existiu e sempre existirá. Todos buscam por melhor qualidade de vida.

Uns para poder sobreviver e outros para mais rápido enriquecer. Chegar em um outro país sem as documentações necessárias, sem dúvidas é um fator para desordem local, social e econômica. Todos devem estar devidamente identificados para contribuir e receber benefícios.

Quanto mais tempo um grupo pequeno ou numeroso de indivíduos estiver indevidamente documentados, irá enfraquecer aquela sociedade, por ter que oferecer sem receber. Um Imigrante não só consome como também retira os recursos daquela região e despacha para lugares longínquos. Beneficiando uns prejudicando outros, pela forma usada, sem controle, sem ordem. Daí, uma das razões do desequilíbrio econômico americano. Já que os imigrantes entraram, oficializa-se ele as responsabilidades de cada indivíduo para somar em lugar de simplesmente deixá-los consumir.

As multinacionais que vão de país em país para impor seus produtos e serviços nada mais é do que estar imigrando hábitos e costumes de um povo para outro, de forma monumental e nem sempre desejado por aquela sociedade. Mas, na maioria das vezes quem fala mais alto é o cifrão.

O Imigrante em geral nada mais é do que um indivíduo no mundo em busca de melhor condições de vida. Porém, é claro que há também aqueles que imigram por fins diversos e estes sim são os que devem ser punidos como se estivessem em seus respectivos habitais.

### A PUNIÇÃO SEM EDUCAÇÃO

Por: Wilmar Marçal

Em outras épocas, quando educar era construir cidadania, a falha, o erro e as atitudes erradas, especialmente numa criança, eram corrigidas com a punição da palmada. O tempo passou, a população aumentou e os costumes mudaram. E como mudaram! Porém, cada pai e cada mãe sabem muito bem educar seus filhos. O estado não precisa interferir, exceto em situações onde as crianças correm riscos. Mas isso são outros quinhentos, como diziam nossos queridos antepassados.

O foco atualmente é debater outra situação, muito comum nas cidades hoje em dia, sobretudo nas grandes cidades, como é, por exemplo, o caso de Curitiba e região metropolitana. É preciso discutir e encontrar melhores soluções para uma situação muitas vezes injusta: a indústria das multas de transito. O que se percebe nos dias atuais é uma voraz intenção premeditada de punir, punir e punir. Porém punir com a força da arrecadação. Há centenas de radares na capital paranaense com o propósito evidente de arrecadar. Isso mesmo: arrecadar. Nada de educativo. Os “entendidos” em sistema viário só enxergam os ponteiros das cifras. Não são capazes de aceitar que há situações de risco, onde muitas vezes se acelera para fugir de perigos e assaltos. Não propagam campanhas educativas em localidades vulneráveis. Não divulgam ações que possam envolver as comunidades em mutirões de aprendiza-

do. Só querem as faturas pagas e o dinheiro em caixa. Os “especialistas” do transito, muitas vezes com canetas pesadas, mas nenhuma experiência técnica, só elaboram as planilhas das previsões de arrecadação. Nada de prevenção. Esquecem ou fingem que não sabem que a cidade cresceu, o número de veículos muito mais ainda e que a geometria das ruas e avenidas são as mesmas. É um fluxo exagerado em locais estáticos. Não há milagres. Faltam consciência e paciência de nossos gestores. Acham que punir com multas vai melhorar a educação no transito. Ora, ledo engano. O próprio nome já diz: educação significa educar com ação. Enquanto tivermos as intenções obscuras das vultosas quantias nos cofres, originadas pelas incontáveis multas, sobretudo em épocas de eleições, não teremos sucesso em melhorias. Se ainda persistir essa demanda maldita de recolher, vamos reagir e também formar um mutirão do esclarecimento. Vamos recolher também. Recolher informações tais como: para onde vai todo esse dinheiro originado das multas? É bem possível que uma auditoria séria nas arrecadações e circunstancias que as mesmas são elaboradas possam responder a essa e tantas outras perguntas e dúvidas. A população deve se unir sim, cobrar dos representantes o destino dessa sangrenta e contundente mania de punir pelo bolso. Educação e bom-senso são fundamentais e nós gostamos. Honestidade com o dinheiro público, mais ainda.

\* Wilmar Marçal é professor universitário e ex-reitor da UEL./Pr. wilmar\_pr2010@hotmail.com